

Ana Paula Medeiros¹

Valéria Barbieri²

¹Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

²Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Sylvio
Corghi, 364. Heitor Villa Lobos. Araras. Telefone:
(19) 3542-5076.

E-mail: paulla_medeiros@hotmail.com

Recebido : 26/01/2014

Aprovado : 01/05/2014

A tendência antissocial em crianças: uma revisão integrativa da literatura

Antisocial trend in children: an integrative review of literature

Resumo

O presente trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura que envolva os temas: Tendência Antissocial, família e infância. Para isso, foram realizadas pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Portal Capes e ERIC. As palavras-chave utilizadas foram: tendência antissocial e família, sendo pesquisas em português, inglês e espanhol. Foram selecionadas para leitura na íntegra e análise 14 artigos, sendo cinco em português, seis em inglês e três em espanhol. De modo geral, os artigos procuram investigar a origem da Tendência Antissocial, verificar como se dá a relação da criança com seus familiares, analisar as diferenças de gênero com relação ao transtorno e discutir estratégias de intervenção. A análise dos trabalhos aponta para a importância de maior participação familiar no desenvolvimento da criança, de forma que suas necessidades sejam atendidas. Neste sentido, as intervenções devem ser realizadas com toda a família. Destaca-se a necessidade da realização de constantes pesquisas sobre a temática, a fim de conhecer melhor suas origens e formas de intervenção.

Palavras-chave: tendência antissocial; família; infância.

Abstract

The present work aims to carry out a review of literature that involves the topics: antisocial tendency, family and childhood. To do this, searches were conducted in the databases of the Virtual Health Library, Capes Portal and ERIC. The keywords used were: antisocial tendency and family, being searches in Portuguese, English and Spanish. They were selected for reading in their entirety and 14 analysis articles, being five in Portuguese, six in English and three in Spanish. Generally speaking, the articles seek to investigate the origin of the antisocial tendency; to check how the relationship of the child with his/her family is; to analyze gender differences in relation to the disorder and to discuss intervention strategies. The analysis of the works points to the importance of a greater family participation in the child's development, so that his/her needs are met. In this sense, interventions must be carried out with the whole family. The need of constant research on the subject is pointed out, in order to better understand their origins and forms of intervention.

Keywords: antisocial trend; family; childhood.

Introdução

As principais características da Tendência Antissocial envolvem comportamentos como desobediência, agressividade, mentiras e roubo. O diagnóstico é infantil, uma vez que maiores de 18 anos são diagnosticados com o Transtorno de Personalidade Antissocial. A etiologia da Tendência Antissocial é bastante controversa e comumente discutida na literatura, embora seja atribuída atualmente por uma associação entre fatores genéticos e ambientais¹.

Diante deste quadro, torna-se relevante conhecer o que as pesquisas têm apontado recentemente a respeito da Tendência Antissocial, entendendo suas manifestações nas crianças e as influências do grupo familiar quanto à tendência antissocial. Além de entender a respeito da origem e de suas manifestações, destaca-se a necessidade de avaliar estratégias de prevenção e tratamento da tendência antissocial, sendo importante, para isso, analisar como essas estratégias são discutidas ao longo dos artigos publicados.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva realizar uma revisão da literatura, nacional e internacional, publicada a partir do ano de 2007 e que envolta os temas: tendência antissocial, família e infância.

Método

Procedimento

Para o presente trabalho foram buscados artigos que combinassem os termos: tendência antissocial e família. A fim de selecionar artigos importantes e que abarcassem a literatura nacional e internacional foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal Capes e ERIC. A pesquisa foi realizada a partir da utilização de dois termos chave, em português, inglês e espanhol, a saber: tendência antissocial (*tendencia antisocial; antisocial tendency*) e família (*familia; family*). Foram escolhidos artigos publicados a partir do ano 2007, com o intuito de oferecer um panorama das pesquisas realizadas recentemente.

O primeiro levantamento realizado selecionou 60 artigos na BVS, 1340 artigos no Portal Capes e 40 na base de dados ERIC. Para o Portal Capes, em decorrência do número elevado de resultados, foi refinada a busca, selecionando-se apenas aqueles pertencentes às categorias *children* e *family*, o que resultou em 72 trabalhos. Os resumos de todos os artigos pré-selecionados (172, no total) foram lidos e analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão definidos. Ao final, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra e analisados a fim de compreender seus conteúdos e resgatar as suas contribuições.

Critérios de inclusão e de exclusão

Todos os artigos selecionados para esta de revisão de literatura foram publicados em periódicos indexados. Foram excluídos artigos que não passaram por processo de revisão por pares, bem como, pelo mesmo motivo, dissertações, teses, resenhas, livros e capítulos. Os artigos selecionados, a partir da leitura de seus resumos, são aqueles cujo tema central envolve as manifestações da Tendência Antissocial, englobando as famílias das crianças nas discussões. Assim, foram excluídos trabalhos que não envolviam a temática central investigada, bem como artigos que não estavam disponíveis online na íntegra. Com relação

ao idioma dos trabalhos, foram selecionados apenas artigos em inglês, português e espanhol, excluindo dois artigos em alemão e dois em francês que haviam sido selecionados na primeira busca.

Resultados

Após a leitura dos resumos dos artigos selecionados inicialmente, utilizando os critérios de inclusão e de exclusão, o número de artigos escolhidos para discussão ao longo da revisão de literatura reduziu-se a 14. Destes artigos, quatro são provenientes da base de dados da BVS, sete são do Portal Capes e três da base de dados ERIC.

O grande número de exclusão dos artigos deve-se ao fato de que a maioria refere-se à população adulta, mesmo que o termo Tendência Antissocial seja um diagnóstico infantil. Além disso, destaca-se o baixo número de pesquisas sobre o tema que foram publicados a partir do ano de 2007, o que ressalta a relevância de se difundir mais as pesquisas da área. Houve ainda outros artigos excluídos por não serem publicados em periódicos indexados ou revisados por pares, além de trabalhos que foram selecionados em mais de uma das bases de dados utilizadas, sendo contabilizado em apenas uma delas.

A tabela 1 é apresentada para sintetizar os principais dados dos artigos utilizados nesta revisão de literatura, de acordo com os seguintes critérios: título, autores, método e objetivo.

Tabela 1:

Síntese dos dados obtidos a partir dos artigos nos seguintes critérios: título, autores, método e objetivo.

| | Título | Autores | Método | Objetivo |
|---|--|---|---------------|--|
| 1 | Percepção da dinâmica familiar por crianças antissociais: um estudo comparativo com o procedimento de desenhos de famílias com histórias | Bueno LMAC, Mishima FKT, Barbieri V. | Qualitativo | Investigar se crianças com TAS apresentam percepção diferenciada da dinâmica familiar em relação a outras crianças. |
| 2 | Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial | Barbieri V, Paveleiros JG, | Qualitativa | Investigar características de personalidade de pais de crianças com tendência antissocial e a relação com os resultados terapêuticos dos filhos. |
| 3 | Quem tem medo do lobo mau? Juventude, agressividade e violência | Moreira ACG, Vilhena J, Cruz ATA, Novaes IV. | Qualitativo | Discutir as dinâmicas da agressividade e da violência a partir de diversos autores. |
| 4 | “Crianças impossíveis”: quem as quer, quem se importa com elas? | Maia MVCM, Zamora MHRN, Vilhena J, BitencourtMI | Qualitativo | Realizar estudo de caso de criança com tendência antissocial. |
| 5 | Understanding the female offender | Cauffman E. | Qualitativo | Explorar como o sistema de justiça juvenil é e deve responder ao infrator adolescente feminino. |
| 6 | Children’s attitudes towards nonconformists: intergroup relations and social exclusion in middle childhood | Rutland A, Abrams D, Cameron L. | Qualitativo | Entender o comportamento de crianças com tendência antissocial analisando a influência das relações intergrupais e da exclusão social. |
| 7 | Improving treatment outcome for oppositional defiant disorder in young children | MacKenzie EP. | Qualitativo | Pesquisar sobre modelos de tratamento para crianças com problemas de comportamento e para suas famílias. |
| 8 | O tipo de vínculo entre pais e filhos está associado ao desenvolvimento do comportamento antissocial? | WellausenRS, Bandeira DR. | Quantitativo | Analisar associação entre estilo parental e desenvolvimento da tendência antissocial. |

| | | | | |
|----|---|--|--------------|--|
| 9 | Is there a relation between mother's parenting styles and children's trait emotional intelligence? | Alegre A. | Quantitativo | Investigar a relação entre inteligência emocional de pais e filhos. |
| 10 | Empatia y resolucion de conflictos durante la infancia y la adolescencia | Garaigordobil M, Maganto C. | Quantitativo | Analisar as diferenças entre sexos para empatia e resolução conflitos, explorar a relação entre os dois e identificar preditores de empatia. |
| 11 | Corporal punishment and long-term behavior problems: The moderating role of positive parenting and psychological aggression | Gámez-Guadix M, Straus MA, Carrobles JA, Muñoz-Rivas MJ. | Quantitativo | Analisar a presença de castigos corporais em crianças na Espanha, sua relação com a agressão psicológica e contribuição para o desenvolvimento de tendência antissocial. |
| 12 | Personal and social characteristics of schoolchildren involved in bullying in primary education | Consuelo S, Fuensanta C. | Quantitativo | Analisar a relação entre o envolvimento com bullying e outras variáveis pessoais |
| 13 | Características de la teoria en el trastorno disocial de la conducta | Botero MG, Tobón EA, Gonzalez DM, Barceló E. | Quantitativo | Investigar as características de empatia e processamento emocional em crianças e adolescentes com transtorno de conduta. |
| 14 | Bajo autocontrol y conducta antisocial. Em perspectiva de genero | Rodríguez JA. | Quantitativo | Analisar variáveis que podem ser responsáveis pelo comportamento antissocial. Identificar explicações sobre as diferenças de sexo para os desvios. |

Dentre os 14 artigos selecionados, seis são de língua inglesa, três foram escritos em espanhol e cinco em português. Entre os trabalhos, sete^{1,2,3,4,5,6,7} utilizaram pesquisa qualitativa para investigação e sete^{8,9,10,11,12,13,14} fizeram uso da pesquisa quantitativa.

Apesar de os artigos analisados apresentarem objetivos diversos, existem questões que são constantes entre eles, a saber: a origem da tendência antissocial, a relação entre a criança e seus pais, a questão do gênero, os fatores associados à tendência antissocial e as considerações sobre o tratamento da problemática. De forma a facilitar a revisão destes artigos, apresentando semelhanças, diferenças e peculiaridades entre eles, estas temáticas serão utilizadas como divisão didática ao longo deste trabalho.

Discussão e análise crítica dos artigos selecionados

A origem da Tendência Antissocial

Dentre os artigos selecionados, oito deles^{1,3,4,6,8,11,13,14} buscaram, a partir de seus resultados, analisar quais são os fatores que estão associados à origem da Tendência Antissocial. Embora a literatura tradicionalmente indique que há uma associação entre fatores hereditários e ambientais como causa da problemática, todos os artigos que abordam a temática procuram analisar apenas a forma como a criança se relaciona com os outros e com si mesma. Além disso, em alguns artigos há evidência de características de personalidade que levam o indivíduo à Tendência Antissocial, apesar de, muitas vezes, não haver explicações do que levou a criança a essas características.

Neste sentido, um dos artigos¹³ conclui que crianças que não têm capacidade para compreender a realidade, as emoções do outro, as consequências de suas atitudes e as regras de interação tendem a desenvolver a Tendência Antissocial. Com relação às regras de interação, outros trabalhos^{11,14} apresentam a mesma conclusão, entendendo que falhas no processo de socialização causam prejuízos desta ordem nas

crianças. Estes artigos também entendem que o baixo controle exercido pelos pais sobre a criança contribui para a manifestação da Tendência Antissocial.

Em concordância com esta ideia, outros trabalhos apresentarão como principal causa da Tendência Antissocial a forma como a criança é cuidada ou como se relaciona com os seus pais. Dois estudos^{8,11} discutem que as crianças tenderão a apresentar graves problemas de comportamento se sofrerem castigos corporais e se não receberem suporte e afetividade dos pais. Para os autores de outros trabalhos^{4,1,3}, a criança inicia, e mantém, os comportamentos antissociais em uma tentativa de procurar por ajuda, a fim de sanar a privação que sofreu. Estes artigos apontam para a ideia de que a privação está relacionada a ausência de um ambiente acolhedor e ausência de pais que possam auxiliar as crianças a lidar com suas dificuldades comportamentais e emocionais.

Destaca-se ainda³ que a criança que apresenta atitudes relacionadas à Tendência Antissocial comporta-se desta forma porque tem esperança de que suas necessidades poderão ser atendidas, ou seja, os comportamentos refletem uma procura por ajuda. Vê-se que estes estudos percebem as crianças como ativas na origem do transtorno, mas evidenciam que há uma construção dos sintomas e que a vivência da relação com os pais é predominante na etiologia e na manutenção, conforme será discutido a seguir.

A relação com os pais

Por se tratar de um tema extremamente relevante, a relação da criança com os pais é tratada separadamente neste tópico. Cinco dos artigos lidos e analisados^{1,2,9,11,13} destacam a importância deste tema, sendo que três deles^{1,11,13} procuram entender a relação pai-filho para explicar a origem da Tendência Antissocial, conforme apresentado no item anterior. Apesar disto, estes trabalhos procuram entender as vivências das relações familiares e o quanto elas contribuem para a manutenção do transtorno e podem ser aliados para o tratamento.

A relação entre crianças com Tendência Antissocial e seus pais é investigada por meio de comparação entre grupo clínico e grupo controle em um dos artigos¹. Neste trabalho, os resultados sugerem que as crianças do grupo clínico têm uma percepção positiva da figura materna, enquanto que crianças do grupo controle variam entre percepção positiva e ambivalente. No entanto, as crianças com Tendência Antissocial demonstram percepção de que a figura paterna não desempenha sua função de forma satisfatória, o que pode favorecer na origem e manutenção do transtorno. Além disso, as necessidades e os mecanismos de defesa deste grupo são mais primitivos, evidenciando falhas precoces no desenvolvimento. Neste mesmo sentido, outro trabalho² conclui que quando a figura paterna não consegue oferecer ao filho um meio apropriado, que possibilite o abandono da onipotência e a integração das pulsões, a criança passa a se comportar de forma ambivalente, sentindo-se ameaçada e apresentando problemas de comportamento e agressividade.

Outro trabalho⁹ conclui que a forma como os pais se comportam influencia diretamente na inteligência emocional da criança, que compreende a capacidade de reparar o humor e de entender os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros. Sabendo que estes comportamentos influenciam na Tendência Antissocial, o artigo entende que mudanças no comportamento dos pais influenciam os filhos, podendo motivá-lo ou impedi-lo de se comportar agressivamente. Entende-se que a relação entre os pais e os filhos

é de fundamental importância não apenas para a origem da Tendência Antissocial, como também para sua manutenção e para as possibilidades de tratamento e intervenções, que serão discutidas posteriormente.

Para os autores de outros trabalhos^{11,13}, a manutenção do comportamento agressivo e da Tendência Antissocial está estritamente relacionada às atitudes dos pais, de forma que a criança tende a imitá-las e internalizar os seus valores. Assim, crianças com esse transtorno poderiam ter aprendido seus comportamentos e tendem a mantê-los como respostas aos comportamentos dos pais que eles sentem como ameaçadores.

A partir desta análise, é possível perceber que a relação entre os pais e a criança com Tendência Antissocial é feita sob diferentes aspectos em cada um dos trabalhos estudados. No entanto, fica evidente o quanto esta relação deve ser olhada profundamente, uma vez que permeia todo o processo de entendimento a respeito da problemática, que se inicia nos estudos sobre sua origem e estende-se até as delimitações de intervenções terapêuticas.

Fatores associados à Tendência Antissocial

Diversos trabalhos analisados^{6,7,8,9,13,14} destacam quais fatores estão associados à Tendência Antissocial, ou seja, investigam quais características psicodinâmicas são comuns entre as crianças que apresentam a problemática.

Um dos trabalhos⁶ conclui que as crianças com Tendência Antissocial tendem a ser excluídas socialmente, tanto por consequência de seus comportamentos quanto por outros comportamentos que podem afastá-las do restante de seu grupo social. Essa ideia está relacionada aos resultados de outro artigo⁷, que entende que estas crianças costumam apresentar outros problemas que podem ser mais graves e, muitas vezes, estáveis, citando como exemplo o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Os outros estudos que apresentam conclusões sobre estes fatores associados enfatizam as dificuldades da criança de se relacionar, como: incapacidade para estabelecer vínculos afetivos e relações de confiança e cooperação⁸, dificuldade para atentar aos sentimentos dos outros^{9,13}, temperamento difícil, impulsividade, interesse por atividades de risco e egocentrismo¹⁴. Além disso, este último trabalho aponta¹⁴ que estas crianças tendem a preferir tarefas que são simples e atividades físicas.

De modo geral, os trabalhos analisados evidenciam a dificuldade que estas crianças apresentam em se relacionar com os outros, sendo que, a incapacidade para formar vínculos, a exclusão social e a impulsividade, por exemplo, podem ter sido motivadores para o surgimento da Tendência Antissocial, bem como estão associados a sua manutenção e podem, inclusive, agravar a problemática. Assim, estas características devem ser analisadas individualmente e precisam ser consideradas no momento de se estabelecer as diretrizes para o tratamento e intervenções.

A questão de gênero

Frequentemente, os estudos encontrados na literatura apontam para uma maior frequência da Ten-

dência Antissocial em crianças do sexo masculino. Quatro dos artigos^{5,10,12,14} utilizados nesta revisão realizam uma discussão a respeito da questão de gênero, ou seja, da frequência do transtorno entre meninos e meninas e das diferentes manifestações entre os sexos.

Em uma investigação das manifestações da Tendência Antissocial em meninas e meninos, um dos trabalhos⁵ conclui que as crianças do sexo feminino que apresentam este transtorno tendem a manifestar um maior número de comorbidades ou outros problemas de saúde mental, quando comparado com o sexo masculino.

Além disso, alguns trabalhos^{5,10,14} destacam que as manifestações da Tendência Antissocial são diferentes entre os sexos devido a maior importância que é dada à socialização e aos relacionamentos familiares em meninas. Estes fatores levariam as meninas a conseguir melhores estratégias de resolução de conflito positivo e cooperativo, tendendo a diminuir as manifestações de agressividade e dos problemas de comportamento. Há também, em um dos artigos¹⁴, a evidência de que as meninas são constantemente vigiadas, o que diminuiriam as oportunidades para a manifestação da agressividade. Em concordância com esta ideia¹², em decorrência desta vigilância, a conduta agressiva por parte das meninas, muitas vezes, passa despercebida e ocorre de forma mais sutil. Já os meninos têm a agressividade mais marcada, até mesmo porque, frequentemente, esses comportamentos são vistos como marcadores da masculinidade e sinal de valentia.

Conforme discutido em outra sessão, um dos trabalhos¹⁴ apresenta seis características que estão associadas à Tendência Antissocial: impulsividade, preferência por tarefas simples, apetite para o risco, egocentrismo, temperamento difícil e preferência por atividades físicas. Há, então, uma discussão a respeito das diferentes manifestações destas características entre os sexos: quatro dos fatores manifestam-se da mesma forma no sexo feminino e masculino (preferência por tarefas simples, apetite para o risco, egocentrismo e temperamento difícil), no entanto, enquanto a preferência por atividades físicas tem forte relação com meninas que apresentam Tendência Antissocial, mas não em meninos, a impulsividade apresenta forte correlação apenas com os meninos. Assim, a preferência por atividades físicas seria comum do grupo dos meninos, independente da manifestação de sintomas do transtorno, enquanto que a impulsividade é vista como uma característica geral do grupo feminino, evidenciando diferenças comportamentais que são específicas da questão do gênero e que refletem a forma como esses são ensinados e como se relacionam com seus pais e com o meio.

Assim, entende-se que a literatura aponta para a maior prevalência da Tendência Antissocial em meninos por uma consequência de diversos fatores que estão associados desde a maneira como a criança passa pelo processo de socialização, até o *status* conferido aos meninos vistos como valentes ou às meninas que são comportadas e mais empáticas com relação aos sentimentos dos outros. Estas diferenças de gênero estendem-se para outros âmbitos da vida da criança e que se mantêm ao longo da vida adulta, sendo que todos os estudos que abordam a temática evidenciam a necessidade de novos trabalhos que investiguem a questão do gênero mais profundamente^{5,10,12,14}.

Considerações sobre o Tratamento

É extremamente necessário que os artigos científicos enfoquem não apenas a etiologia e o percurso

de um transtorno, mas também estabeleçam diretrizes para intervenções com a população estudada. Neste sentido, metade dos artigos^{1,2,4,5,7,9,10} utilizados nesta revisão da literatura preocupam-se em abarcar a temática do tratamento da Tendência Antissocial.

Diversos trabalhos que abordam a temática do tratamento destacam a importância da psicoterapia^{1,2,7,9,10}, dando ênfase também para a necessidade da participação familiar para um bom prognóstico. Cada um destes estudos aborda de uma forma diferente esta questão: possibilidade do psicodiagnóstico interventivo², treinamento e aperfeiçoamento da inteligência emocional da criança⁹, desenvolvimento de habilidades para relacionamentos e promoção de socialização¹⁰ e treinamento comportamental para a criança e seus pais⁷.

Além destes, um dos trabalhos¹ discute profundamente a questão do atendimento psicológico e da função do psicólogo como intervenção à Tendência Antissocial. Segundo os autores deste artigo, o terapeuta deve auxiliar os pais a compreender o sintoma das crianças, com o intuito de reconhecer a privação sofrida por ela. Após isso, psicólogo e pais devem trabalhar no sentido de reparar as dificuldades da criança, buscando entender porque os pais não conseguiram responder às necessidades do filho. Há então duas possibilidades: as dificuldades podem ser de origem esporádica ou estrutural. No primeiro caso, é possível que o ambiente consiga reparar a falha, mas, no segundo, há a necessidade de atendimento psicológico mais prolongado com a criança, para que ela possa ter acesso à experiência de um ambiente suficientemente bom.

Outros trabalhos^{4,5} também discutem formas de intervenção. Embora não especifiquem o uso da psicoterapia, os artigos ressaltam a necessidade de proporcionar um meio amoroso e firme à criança, favorecendo a formação de laços sociais e a sua cidadania. Conclui-se que todos os trabalhos destacam a importância de se focar as relações familiares e proporcionar um ambiente familiar que possa atender às necessidades da criança. Neste sentido, compreende-se que as intervenções realizadas com a criança com Tendência Antissocial não podem ser isoladas, ou seja, necessitam de uma participação familiar ativa, de forma que as necessidades das crianças possam ser atendidas.

Considerações Finais

A partir da revisão apresentada, destaca-se que a maioria dos artigos selecionados procura entender quais são os fatores que levam as crianças a manifestar a Tendência Antissocial. Estes trabalhos demonstram, essencialmente, as influências familiares e ambientais que originaram o transtorno.

Desta forma, fica evidente o quanto a Tendência Antissocial está relacionada a forma como a criança relaciona-se com sua família e com a maneira como o ambiente está disponível e pronto para responder a suas necessidades, sendo que esta questão parece ser um ponto de concordância entre os diferentes artigos analisados e acaba norteando os diversos temas escolhidos para esta discussão.

Com relação às estratégias para tratamento, há também acordo com relação à importância da participação ativa da família no processo de intervenção com a criança. No entanto, as propostas apresentadas nos trabalhos são diversificadas e dependem do referencial teórico-metodológico adotado e do objetivo do trabalho.

Diante das considerações realizadas, destaca-se a importância da continuidade de estudos na área, favorecendo a reflexão sobre os temas propostos neste estudo. É importante que sejam analisadas mais profundamente as influências familiares na Tendência Antissocial, além de realizar análises das propostas de intervenção, a fim de verificar sua aplicabilidade e efetividade. Deve-se destacar que o baixo número de artigos utilizados nesta pesquisa é um limitante para o trabalho, uma vez que restringe as possibilidades de discussão. No entanto, este fato representa a ausência de estudos com esta temática, destacando ainda mais a necessidade de novos estudos na área.

REFERÊNCIAS

1. Bueno LMAC, Mishima FKT, Barbieri V. (2010). Percepção da dinâmica familiar por crianças antisociais: um estudo comparativo com o procedimento de desenhos de famílias com estórias. *Psico*, 2010; 41(1): 93-102.
2. Barbieri V, Pavelqueires JG. Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial. *Paideia*, 2012; 22(51): 101-110.
3. Moreira ACG, Vilhena J, Cruz ATA, Novaes JV. Quem tem medo do lobo mau? Juventude, agressividade e violência. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, 2009; 12(4): 677-697.
4. Maia MVC, Zamora MHRN, Vilhena J, Bittencourt MI. “Crianças impossíveis”: quem as quer, quem se importa com elas? *Psicologia em Estudo*, 2007; 12(2): 335-342.
5. Cauffman E. Understanding the female offender. *The future of children*, 2008; 18(2): 119-142.
6. Rutland A, Abrams D, Cameron L. Children’s attitudes towards nonconformists: intergroup relations and social exclusion in middle childhood. *The International Journal on School Disaffection*, 2007; 4(2): 45-52.
7. MacKenzie EP. Improving treatment outcome for oppositional defiant disorder in young children. *Journal of Early and Intensive Behavior Intervention*, 2007; 4(2): 500-510.
8. Wellausen RS, Bandeira DR. O tipo de vínculo entre pais e filhos está associado ao desenvolvimento do comportamento antissocial? *Revista Interamericana de Psicología*, 2010; 44(3): 498-506.
9. Alegre A. Is there a relation between mother’s parenting styles and children’s trait emotional intelligence? *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 2012; 10(1): 5-34.
10. Garaigordobil M, Maganto C. Empatía y resolución de conflictos durante la infancia y la adolescencia, *Revista Latinoamericana de Psicología*, 2011; 43: 255-266.
11. Gámez-Guadix M, Straus MA, Carroles JA, Muñoz-Rivas MJ. Corporal punishment and long-term behavior problems: The moderating role of positive parenting and psychological aggression. *Psicothema*, 2010; 22(4): 529-536.
12. Consuelo S, Fuensanta C. Personal and social characteristics of schoolchildren involved in bullying

- in primary education. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, 2010; 8(3): 1015-1032.
13. Botero MG, Tobón EA, Gonzalez DM, Barceló E. Características de la teoría en el trastorno disocial de la conducta. *Psicología desde el Caribe*, 2010; 26: 103-118.
14. Rodríguez JA. Bajo autocontrol y conducta antisocial. Em perspectiva de genero. *Revista Cenipec*, 2010; 29: 213-240.